

TODOS CONTRA A EXTINÇÃO DOS DEPARTAMENTOS

Na reunião de março do Conselho Universitário (Consun) os conselheiros foram surpreendidos com o pedido da Fundação São Paulo para que se estudasse a possibilidade de extinção dos departamentos. Imediatamente foi formada uma comissão do Consun para analisar a questão. Como primeiro procedimento dessa comissão, presidida pelo professor Francisco Serralvo, diretor da Faculdade de Economia, solicitou-se aos diretores das unidades da PUC-SP que consultassem os seus docentes para saber como eles se colocam em relação à questão.

A reação foi imediata: os diversos departamentos, coordenações e conselhos de faculdades posicionaram-se contra a extinção. O **PUCviva** publica nesta edição algumas destas manifestações. Também reproduzimos ao lado o editorial da APROPUC, que se posiciona contra mais este atentado à autonomia universitária. A entidade convida os professores para uma reunião ampla da categoria, a ser realizada no dia 23/4, quinta-feira, às 18 horas, na sede da APROPUC, para debate da situação.

Na próxima semana o Consun deverá se reunir para discutir as primeiras conclusões da comissão sobre a proposta da Fundasp. É importante que todos os professores compareçam à reunião do Consun. É preciso deixar claro aos colegas que integram o Conselho Universitário que não concordamos com a extinção dos departamentos, assim como não concordamos com medidas que atentam contra a autonomia e a democracia da PUC-SP.

Contra o desmonte da PUC-SP

A diretoria da Apropuc soma-se à maioria dos professores e repudia com veemência a proposta de extinção dos departamentos da Universidade. Entendemos que a nova investida da Fundasp e da Reitoria visa tão somente fragilizar ainda mais os instrumentos acadêmicos e democráticos da PUC-SP para igualá-la aos padrões mercantis e ao modelo rasteiro das fábricas privadas de diplomas sem qualquer compromisso com o conhecimento e com a sociedade.

Todos nós sabemos, de longa data, que os departamentos cumprem tarefas fundamentais para o bom e saudável funcionamento da Universidade tanto na vida acadêmica dos professores, na gestão administrativa direta e básica, como também para assegurar espaço de participação, prática cotidiana da democracia, planejamento e definição da vocação pelo estudo, pesquisa e demais ações do corpo docente desde o seu núcleo mais próximo de afinidades.

A proposta de extinção dos departamentos segue a diabólica lógica de uma Universidade voltada para o lucro e para a ditadura de uma burocracia centralizada na visão produtivista, totalmente desumanizada e sem qualquer vida autônoma e inteligente. A malignidade de tal projeto atinge duramente a PUC-SP desde a violência das demissões massivas de 2006 contra professores e

funcionários, a mudança do Estatuto que restringiu a democracia interna e criou a excrecência do Consad com poder inconstitucional superior ao do Consun, a nomeação de uma reitora biônica contra a vontade expressa da maioria, o aparelhamento das instâncias acadêmicas, as demissões arbitrárias de professores em 2014 e funcionários em 2015, a enorme repressão sobre os estudantes e à vida universitária.

Ao longo desses anos de crise e de barbarismo interno, a APROPUC tem atuado, coerentemente, na defesa dos professores, na defesa da comunidade, sempre com vistas à preservação dos princípios e valores históricos que nortearam e elevaram a PUC-SP ao conceito de Universidade com vocação pública, filantrópica, comunitária, totalmente empenhada na formação humanista, científica, crítica e comprometida com as transformações sociais do país. Ao se distanciar de tais objetivos, a Pontifícia Universidade Católica de São Paulo será apenas mais uma Uni-Esquina a reproduzir, inconsequentemente, o sistema dominante dos mercados. Contra a extinção dos departamentos. Pela restauração da democracia interna e a autonomia acadêmica em todos os níveis. Em defesa de uma PUC-SP que faça sentido para a sociedade brasileira.

Diretoria da Apropuc

23/4

QUINTA-FEIRA

**REUNIÃO ABERTA DOS PROFESSORES
PARA DEBATER SITUAÇÃO ATUAL DA PUC-SP
E A PROPOSTA DE EXTINÇÃO DOS DEPARTAMENTOS**

18H - SEDE DA APROPUC

Sobre a Rediscussão Institucional da necessidade de manutenção dos Departamentos

Por decorrência do Ato da Reitoria no 11/2015, que em 30/04/2015 constituiu Comissão para realizar estudos a respeito da "necessidade da manutenção dos Departamentos e suas estruturas na PUC-SP" em atendimento ao Ofício Fundasp no 23/2015, reuniu-se o Colegiado do Departamento de Economia da FEA/PUC-SP nos dias 09/04/2015 e 12/04/2015 para avaliação e posicionamento colaborativo.

Organizando as contribuições colhidas nas referidas reuniões colegiadas, esta breve e primeira Manifestação inicia consignando entendimento unânime pela necessidade de manutenção e fortalecimento do Departamento de Economia e estruturas que o suportam, não conseguindo encontrar qualquer justificativa financeira, administrativa ou institucional que pudesse trazer aperfeiçoamento organizacional útil por interpretação diversa.

É fato sabido que a PUC-SP procura há uma década encaminhamento financeiro em contexto adverso, que envolve problemas de endividamento, baixa qualidade de infraestrutura física e de processos organizacionais (em particular da SAE) e aumento da concorrência, tendo sido a Economia - por seus docentes, pessoal administrativo e gestores - colaboradora importante e séria na interlocução, redução de custos e obtenção de receitas para a Universidade.

Os sucessivos e persistentes sacrifícios exigidos da Economia sempre foram encaminhados por intermédio do Colegiado do Departamento, que parcialmente transformado em centro de tratamento de crises, manteve sua atenção com as funções estatutárias e foi sobrecarregado com tarefas de minimização do impacto de problemas organizativos gerados em outras esferas institucionais. O recente desprestígio da demissão unilateral e não tramitada no colegiado departamental de cinco docentes bem qualificados e escolhidos à revelia do colegiado aponta para uma forma de administração perigosa, na qual a preservação da qualidade acadêmica dos cursos e a importante fonte de receitas à PUC-SP ficam fortemente ameaçadas.

Neste contexto e na imiência da eleição de novos gestores para a chefia e coordenação dos cursos de Economia, receber a notícia de que a Mantenedora solicita estudos a respeito da necessidade dos Departamentos e estruturas relativas na PUC-SP é fato que revela a desconexão entre o diagnóstico dos problemas pelos quais passa a instituição e suas verdadeiras causas. Se o Brasil da PUC-SP ainda é visto como sinal diferenciador no ambiente acadêmico e junto à sociedade brasileira, isto apenas decorre do hercúleo esforço dos seus docentes em prestar serviços de ensino por amor à cátedra e respeito aos alunos, fazendo-o em ambiente organizacional que os trata com descuido e sobrecarga crescente, como se fossem apenas força de trabalho inânime.

Tendo por finalidade a organização administrativa, didático-científica e de distribuição de pessoal docente em função do processo de produção de conhecimento por meio do ensino, da pesquisa e da extensão, obedecido o princípio da indissociabilidade (art. 38 do Estatuto), o Departamento de Economia da PUC-SP é gerido de forma técnica, democrática e extremamente barata para as funções organizacionais essenciais que desempenha e que não podem ser eliminadas ou repassadas a outros gestores sem resultar em novos ônus financeiros.

De fato, na FEA/PUC-SP encontram-se acomodados sob quatro departamentos cursos de naturezas epistemológicas distintas, em situação única e especial na Universidade, havendo na Economia cerca de 80 docentes departamentalizados atuando em nove sub-áreas de conhecimento bastante estancadas. A gestão acadêmica de uma situação como a da Economia, ainda envolvendo cursos em dois campi e mais de 1800 alunos, exige especialização e comprometimento que muito superam as horas administrativas atribuídas à chefia, coordenação e secretariado de cursos, não se podendo imaginar plausível qualquer redução de custos

administrativos pela exclusão do departamento do organograma organizacional: as funções continuarão existindo e precisarão ser remuneradas, inclusive melhor remuneradas para tal volume de alunos.

Não se pode, ainda, menosprezar o papel político-institucional do colegiado departamental, locus em que se processam e aperfeiçoam os cursos, ajustam-se questões de desempenho docente e, nos últimos dez anos, acomodam-se as inusitadas demandas organizacionais e deficiências administrativas extra departamentais para regularização de matrículas, fechamentos intempestivos de turmas, atrasos no ingresso e progressão de carreira e crescentes reclamações do aluna-do com referência à qualidade da infraestrutura da Universidade. No Departamento de Economia não se criam estes problemas, mas minimizam-se seus efeitos com amparo democrático e diligência, pelo que ameaças atabalhoadas a este núcleo institucional, em particular desconsiderando as peculiaridades e papéis desempenhados pelos diferentes departamentos na Universidade merecem imediato e forte repúdio.

O colegiado do Departamento de Economia, por fim, não é e nunca foi contrário a aperfeiçoamentos organizacionais bem refletidos e consistentes. Terá, inclusive, muitas demandas e contribuições a dar se isto vier a ocorrer. Não parece factível, todavia, uma diagnose ampla a pro-

pósito da totalidade dos departamentos existentes na Instituição sem que se tornem acessíveis informações detalhadas que permitam compreender e sopesar custos, benefícios e alternativas disponíveis com mínima objetividade e racionalidade.

Neste cenário em que se solicita à Comissão indicada pela Reitoria encaminhamentos a respeito da necessidade dos Departamentos e suas estruturas na PUC-SP, o colegiado do Departamento de Economia reitera ser, para seus cursos, alunos e finalidades, não apenas necessário como essencial e desprestigiado. Pede-se aos ilustres membros da Comissão indicada que torne públicas as informações mais amplas a respeito de custos, funções efetivamente realizadas, serviços secretariais, diferenciação epistemológica, número de docentes e de alunos envolvidos para que se possa colaborar com solução eficiente e eficaz sobre a cogitada mudança organizacional. Pede-se, ainda, que entenda pela necessidade do cadastramento e organização dos trabalhos em tempos factíveis para que se possam avaliar e preparar alterações que afetam o Estatuto da Universidade de forma pouco trivial.

Restando interessados nos desdobramentos e à disposição para quaisquer esforços ou contribuições necessárias,

Colegiado do Departamento de Economia

PUCViva

Publicação da Associação dos Professores da PUC-SP e da Associação dos Funcionários da PUC-SP.

Editor: Valdir Mengardo

Reportagem: Andressa Vilela, Marina D'Aquino e Anna Gabriela Coelho

Fotografia: Marina D'Aquino

Projeto Gráfico, Edição de Arte e

Editoração: Valdir Mengardo e Ana Lúcia Guimarães

Conselho Editorial: Maria Beatriz Abramides, João B. Teixeira, Hamilton Octavio de Souza e Victoria C. Weischtordt

As matérias assinadas não expressam necessariamente as posições das entidades e da redação.

Apropuc: Rua Bartira 407 – CEP: 05009-000 – Fone: 3872-2685.

Afapuc: Rua Ministro Godoy 1055 - Fone: 3670-8208.

PUCViva: 3670-8208 – **Correio Eletrônico:** pucviva.jornal@uol.com.br – **PUCViva na Internet:** www.apropucsp.org.br

DEPARTAMENTOS DE SERVIÇO SOCIAL

Departamentos: gestão acadêmica e democrática

Unidade básica da estrutura universitária, agregando docentes segundo o critério de afinidade no âmbito de determinada área de conhecimento, o Departamento constitui, por assim dizer, a identidade docente coletiva. Espaço de encontro e de confronto de propósitos, saberes e experiências, o Departamento abriga a unidade na diversidade que caracteriza a Universidade. A convivência dos pares em torno de objetos de pesquisa e de docência, comuns ou compartilhados, favorece a constituição de referências de expertise na respectiva área acadêmica e científica. O diálogo e o intercâmbio entre as várias áreas acadêmicas, em favor do consistente, abrangente e crescente conhecimento da condição humana, são viabilizados a partir da intensa, cotidiana e permanente busca de respostas para as indagações e inquietações processadas no âmbito coletivo do Departamento.

A diversidade dos departamentos e, ao mesmo tempo, a sua mútua complementaridade é que justificam a instância do Conselho da Faculdade, junto ao qual se fazem representar as várias expressões de uma área científica. Ao alocar professores; apreciar e aprovar

projetos; atribuir atividades de ensino, pesquisa e extensão aos docentes; organizar eventos; propor e gerir planos de carreira docente; propor, gerir e avaliar planos acadêmicos; responder pela avaliação do desempenho docente individual e coletivo; dentre outras atribuições, o Departamento representa o lócus por excelência da vida acadêmica, alimentando e informando as demais instâncias.

A gestão democrática da Universidade, com a devida e estreita interlocução entre representantes e representados, restará esgarçada e enfraquecida sem a necessária articulação e coesão entre pares, possível ao nível departamental, como condição para expressar demandas e propostas nas demais esferas colegiadas. A unilateral proposta de extinção dos departamentos não emergiu - nem poderia - da comunidade acadêmica, pois representaria contrapor a Universidade a si mesma, aos seus estatutos, aos princípios da autonomia acadêmica, didático-pedagógica e científica, da indissociabilidade de ensino, pesquisa e extensão e da gestão democrática. Eventuais fragilidades no funcionamento dos Departamentos deverão ser enfrentadas - e não pela sua extinção - de

modo a criar as condições para o efetivo cumprimento de suas finalidades. A alocação de docentes e a distribuição de atividades, por exemplo, não podem ser reduzidas a providências de instâncias administrativas stricto sensu, desvinculadas do Planejamento Acadêmico, que constitui responsabilidade essencial dos Departamentos. Extinguir os departamentos representa um ataque frontal a uma das condições básicas e vitais - que precisam ser preservadas e ampliadas - da experiência de gestão democrática da Universidade. Por essas razões, nós, professores da área de Serviço Social, juntamo-nos a todos na manifestação contrária à extinção dos Departamentos.

Trata-se, ainda, de possibilitar e intensificar o diálogo, envolvendo os vários setores da comunidade acadêmica, em face dos desafios ora enfrentados - e não apenas no que respeita aos Departamentos - e das mudanças necessárias em favor da autonomia, da gestão democrática, do compromisso social e da excelência acadêmica.

Docentes da área de Serviço Social: Depto de Política Social e Gestão Social; Depto Fundamentos do Serviço Social

PÓS EM PSICOLOGIA SOCIAL

Conclamação contra a extinção dos departamentos

O Departamento constitui a principal célula educacional e científica da PUC-SP e é nele que os professores e pesquisadores se reúnem, debatem, decidem e propõem, participando efetivamente das decisões e atividades universitárias, já que, conforme os artigos 37º e 38º do Estatuto da PUC-SP: "os Departamentos, unidades básicas das faculdades" têm "por finalidade a organização administrativa, didático-científica e de distribuição de pessoal docente em função do processo de produção de conhecimento por meio do ensino, da pesquisa e da extensão, obedecido o princípio da indissociabilidade".

Sua extinção implicaria excluir toda a comunidade de professores e pesquisadores das decisões que conduzem a vida universitária, abandonando-se todos os princípios que tornam a PUC-SP uma instituição que merece ser designada perante a sociedade como universidade

autônoma e democrática, capaz de contribuir com a construção de um saber relevante. Com a extinção dos departamentos, os professores seriam praticamente afastados das principais decisões na PUC-SP, com prejuízos irreparáveis para: a) a integração da produção da universidade ao saber produzido pela comunidade científica e intelectual brasileira e internacional; b) a garantia de um pensamento crítico sobre a ciência e o conhecimento; e c) uma reflexão ética sobre o sentido da vida humana, aí incluído o debate sobre os princípios que devem fundar uma ciência genuína e uma política universitária verdadeiramente democrática e ancorada no respeito humano, na liberdade e na busca de relações igualitárias, de eliminação das injustiças e desigualdades na população brasileira e mundial. Além de ferir o Estatuto, no que diz respeito à organização acadêmico-administra-

tiva, a extinção dos departamentos, ao afastar a comunidade acadêmica da organização administrativa e didático-científica, vai em direção oposta aos princípios maiores do Estatuto da universidade, estabelecidos nos artigos 2º e 3º, de que a PUC-SP "goza de autonomia didático-científica e administrativa" e de que, "no cumprimento de sua missão", "assegura a liberdade de investigação, de ensino e de manifestação de pensamento".

Por estas razões, o Colegiado do Programa de Estudos Pós-Graduados em Psicologia Social da PUC-SP conclama a comunidade universitária, aí incluídos seus professores, alunos e funcionários, a posicionar-se de forma enérgica e decidida contra a extinção dos Departamentos da Universidade.

Colegiado do Programa de Estudos Pós-Graduados em Psicologia Social.

DEPTO DE JORNALISMO

Manifestação contra a extinção dos Departamentos

Os professores do Departamento de Jornalismo vêm se manifestar frontalmente contra a solicitação da Fundação São Paulo para que se extingam os departamentos na PUC-SP. Historicamente os departamentos vêm cumprindo um papel de articulador político e didático-pedagógico dos professores desta universidade. Não faz sentido a afirmação da Fundasp de que várias instituições de ensino têm suprimido de suas estruturas o departamento.

No mundo inteiro as universidades que são dignas desse nome instituíram a estrutura departamental para assegurar a autonomia didático-pedagógica dos cursos. Os departamentos surgiram em substituição às cátedras autoritárias e personalistas que transformavam cursos, disciplinas, professores e professoras em extensões do personalismo do "lente".

Fica claro que a grande intenção dos gestores da universidade é suprimir os departamentos com o objetivo de reduzir custos e instâncias de deliberação, isto é, mais economia e menos democracia.

Porém, a eliminação dos departamentos abre caminho para a livre contratação e demissão, para a terceirização dos professores, e a inviabilidade de reclamações trabalhistas contra as demissões arbitrárias que não passam pelas instâncias estatutárias da PUC-SP. Sem os departamentos, toda a vida acadêmica dos professores estará centralizada nas direções das faculdades e toda a vida administrativa dos professores estará centralizada na Divisão de Recursos Humanos (DRH). Com a eliminação dos departamentos a PUC-SP ficará igual ao modelo de privatização do ensino superior apoiado pelo MEC e que conta hoje com a exploração lucrativa de grandes grupos empresariais, inclusive de investidores estrangeiros.

Trata-se, portanto, de um duro golpe na já combatida democracia da PUC-SP, que, apesar dos pesares, tem hoje nos seus departamentos uma das últimas formas de resistência. Se existem problemas estruturais nas atuais instâncias deliberativas da instituição é preciso que os docentes sejam ouvidos para viabilizar possíveis mudanças. Mas não é com a extinção pura e simples de uma das poucas estruturas organizativas dos professores que resolveremos os impasses pelos quais a instituição hoje passa.

FACULDADE DE CIÊNCIAS HUMANAS E DA SAÚDE

"Contra alteração dos departamentos sem consulta à comunidade"

Os professores da FACHS - Faculdade de Ciências Humanas e da Saúde, em resposta à consulta feita pelo Grupo de Estudos, apresentam sua manifestação:

- estranhamos a discussão de tal questão no âmbito do Consun, apenas, e por meio de uma Comissão, por considerar que o Departamento é uma célula estruturante e fundamental da Universidade, e não faz sentido que esta discussão ocorra de maneira isolada. A revisão da organização dos Departamentos implicaria em uma revisão do Estatuto, o que exige a participação ampla da Comunidade Universitária;

- em concordância com o documento produzido pelo Colegiado do Programa de Estudos Pós-Graduados em Psicologia Social

da PUC-SP, consideramos que os Departamentos garantem a inclusão de toda a comunidade de professores e pesquisadores nas decisões que conduzem a vida universitária, o que faz da PUC-SP uma instituição reconhecida pela sociedade como uma universidade autônoma e democrática e que efetivamente contribui com a construção de um conhecimento relevante para a realidade brasileira;

- o Departamento é o local por excelência de participação direta dos professores nas decisões relativas aos cursos e aos diversos projetos acadêmicos. Isto garante a associação acadêmico-político-administrativa nas atividades universitárias, algo fundamental para assegurar o funcionamento democrático

da estrutura da Universidade;

- em nossa Unidade, todos os seis Departamentos têm funcionado segundo estes princípios, permitindo o bom acompanhamento dos cursos e a consistência da política acadêmica que orienta nossos projetos;

- como Unidade, temos discutido a gestão da Universidade, e recentemente manifestamos nossa preocupação com a ingerência indevida na vida acadêmica, em documento enviado ao Consun, para o qual ainda não obtivemos resposta.

Pelo exposto, a Unidade manifesta-se contrária à extinção dos Departamentos e a qualquer decisão que implique alterações do Estatuto, sem amplo debate de toda a Comunidade.

DEPARTAMENTO DE INGLÊS

"Não às medidas guiadas por motivações financeiras"

Os Departamentos, na PUC-SP, são as células que representam nossa identidade acadêmica e epistemológica. Como representantes de uma área de conhecimento e de suas linhas de pesquisa, cabe aos Departamentos atribuir as aulas aos professores daquela área que tenham perfil acadêmico específico para atender o(s) curso(s).

Esta tem sido uma tarefa extremamente importante dos Departamentos, que os coordenadores, por exemplo, que cuidam dos cursos e fazem a interface com os alunos, não podem assumir dadas especificidades das áreas de conhecimento de cada professor (a interface com os professores em suas áreas de saber é uma função do Departamento).

O Departamento tem também sido um elemento chave na relação entre os professores e as instâncias superiores, trazendo para seu interior discussões realizadas em outros órgãos e colaborando com eles, sempre que cabível.

No mundo todo, as melhores universidades, respeitadas e reconhecidas como centros de excelência em ensino e pesquisa, estão estruturadas em Departamentos, que são o núcleo identitário acadêmico de seus docentes.

Sem a força agregadora dos Departamentos, os professores perderiam o vínculo vital com colegas que partilham de sua área de conhecimento, desarticulando o necessário e produtivo intercâmbio que hoje garante que PUC-SP seja uma Universidade de prestígio acadêmico e social.

Para finalizar, ressaltamos nosso repúdio a medidas guiadas tão somente por motivações financeiras, que prejudiquem a excelência acadêmica que tanto prezamos e que tanto nos empenhamos por construir e manter.

*Departamento de Inglês
Fac. de Filosofia, Comunicação, Letras e Artes*

FACULDADE DE CIÊNCIAS SOCIAIS

Posição do Conselho de Faculdade sobre os departamentos

Na última reunião do Consun, realizada no dia 25/3, a Reitora, professora Dr^a Anna Maria Marques Cintra, apresentou um documento da Fundasp que propõe a extinção dos Departamentos da PUC-SP. A principal alegação é que os Departamentos seriam um agrupamento de professores sem função relevante para a Universidade. O Conselho da Faculdade de Ciências Sociais, em reunião realizada no dia 7/4, discutiu a proposta da Fundasp e posicionou-se contra a medida considerando que, segundo o atual Estatuto da Universidade, (Seção VI, art. 37-41) resultado de ampla discussão da comunidade acadêmica, é da competência dos Departamentos, realizar funções essenciais, tais como, para citar apenas algumas de suas atribuições:

- ✓ Definir as políticas acadêmicas relativas às suas áreas de conhecimento;
- ✓ Estabelecer políticas de capacitação e seleção dos seus docentes;
- ✓ Elaborar planos acadêmicos trienais e anuais com os respectivos orçamentos, vinculando o planejamento didático-científico à definição do quadro docente da carreira do magistério;
- ✓ Definir e desenvolver linhas de

pesquisa, fundadoras de disciplinas e orientadoras de programas de ensino e extensão;

✓ Fazer auto avaliação da produção didática e científica do Departamento;

✓ Atribuir, semestral ou anualmente, a cada professor da carreira e do quadro provisório, as atividades de ensino, pesquisa e extensão;

✓ Propor plano de ingresso e promoção na carreira do magistério, em consonância com o Plano Acadêmico e o Regimento Geral, submetendo-o ao Conselho da Faculdade;

✓ Propor contratação e demissão de docentes, encaminhando-as ao Conselho da Faculdade.

O Conselho da Faculdade de Ciências Sociais chama atenção ainda, para algumas funções essenciais exercidas pelos chefes de Departamento, tais como estão colocadas no art. 67 do Estatuto da Universidade:

✓ Coordenar elaboração e implementação de Planos Acadêmicos anuais e trienais, com os respectivos orçamentos;

✓ Assegurar e promover a avaliação externa e interna e a auto avaliação dos professores de ensino, pesquisa e extensão;

✓ Coordenar e responder pela organização do plano de trabalho

de cada professor integrado ao Departamento ou nele alocado;

✓ Encaminhar ao Diretor da Faculdade, solicitação de dispensa de professores após aprovação do colegiado do Departamento, com as devidas justificativas.

Salientamos que o Regimento da PUC-SP, no capítulo VII, art. 51-56, ratifica as atribuições do Departamento. O Conselho da Faculdade de Ciências Sociais considera que:

✓ Os pontos citados são os que garantem a excelência acadêmica da nossa Universidade e suas correlatas inserções políticas e sociais;

✓ Os Departamentos não acarretam ônus financeiro para a Universidade, e se atualmente há avaliações que sinalizam para a incompletude do que lhe cabe, isto deve servir de estímulo para a adoção

de medidas que dinamizem seu funcionamento. Sendo assim, consideramos que, em lugar de suprimir os Departamentos, a Universidade deveria por meio deles próprios e dos seus Conselhos Superiores, como Consun e CEPE, incentivá-los e promover as condições para que este órgão fundamental exerça suas funções.

Conselho da Faculdade de Ciências Sociais

Veja como ficam as dívidas da PUC-SP com os professores e funcionários

<h2>7,66%</h2>	<p>Até o final do mês a Fundação São Paulo deverá repassar para o Sinpro-SP a primeira parcela da dívida referente aos atrasos salariais para os professores. O Sindicato está fazendo um rastreamento para saber os valores que serão pagos a cada docente. No processo original foi solicitada a diferença para 2159 professores, e após analisar os documentos o Sinpro-SP identificou que 821 professores aderiram ao acordo proposto em 2010 pela Fundação São Paulo, 644 professores receberam as diferenças na rescisão de contrato de trabalho, 379 professores que foram excluídos pela sentença proferida pelo juiz e 171 professores que farão</p>	<p>jus à integralidade da diferença. Ainda restam 144 professores que não foram identificados. Por isso, o Sinpro-SP solicita que os professores que ainda não se cadastraram no site que o façam o quanto antes. No salário de março os docentes que não assinaram o acordo tiveram acréscimo de 1% e aqueles que já receberam os 60% da dívida tiveram incorporados aos seus salários os valores que antes eram pagos a título de vantagem pessoal. O endereço eletrônico é http://www.sinprosp.org.br/processos_cadastro_login.asp. Ao acessar a página, selecione a opção "PUC (Fundação São Paulo) (053/2010) - Reajuste 7,66%"</p>
<h2>REAJUSTE SALARIAL</h2>	<p>As mantenedoras ainda insistem em dar somente 4% de reajuste, quando a cesta de índices está em 7,41%. Várias instituições de ensino já concederam antecipações superio-</p>	<p>res aos 4% propostos aos seus trabalhadores. A PUC-SP deverá creditar 5% em folha complementar no próximo dia 20/4. As discussões devem ter prosseguimento nos próximos dias.</p>
<h2>ABONO DA PLR</h2>	<p>O abono de 24% do salário bruto de professores e funcionários, referente à Participação de Lucros e Resultados, ainda encontra-se em suspenso. Na sexta-feira, 24/4, o Tribunal Regional do Trabalho deverá dar a sen-</p>	<p>tença final sobre o processo. Porém a PUC-SP informou que vai recorrer do resultado (caso ele seja negativo), pois aguarda o pronunciamento da Receita Federal sobre uma possível perda da filantropia.</p>
<h2>QUINQUÊNIOS</h2>	<p>Continua sem alterações desde a última assembleia dos funcionários. O Sindicato dos Auxiliares de Administração Escolar em São</p>	<p>Paulo, SAAESP recalculou os valores fornecidos pela Fundasp e enviou-os à Justiça do Trabalho para um novo pronunciamento</p>

Roda de Conversa debate conjuntura política

Na noite de quinta-feira, 16/4, o Movimento Luta Popular e a APROPUC, realizaram um bate-papo sobre situação política atual do Brasil. Deram início à discussão a militante do Movimento Luta Popular Helena Silvestre, a professora de Serviço Social e diretora da APROPUC Beatriz Abramides e o também diretor da APROPUC, jornalista e professor do curso de Jornalismo da PUC, Hamilton Octavio de Souza.

Traçando um panorama geral da conjuntura atual do país, Helena pontuou que o cenário apresenta muitas contradições e muita complexidade. "Quando o PT assumiu o governo federal, criou-se o consenso de que era possível melhorar a sociedade dentro dos moldes capitalistas", afirmou a militante. Helena explicou que apesar do novo go-

verno ter ampliado certos direitos, a crítica que deve ser feita pela esquerda é pensar a forma como ele encontrou para fazer isso. "Foi uma lógica errada, que garantiu direitos, mas sem tocar no lucro de bancos e de empresas. Deram migalhas para os mais pobres, criando uma falsa sensação de avanço".

O professor Hamilton Octavio continuou a linha de pensamento de Helena, afirmando que a grande promessa do PT ao chegar à presidência era criar um modelo de crescimento em que todos os setores ganhassem, sem que houvessem mudanças nas bases do capital. Esse modelo, entretanto, durou muito pouco.

Atualmente, o partido vem perdendo força devido a uma ruptura no campo político.

Hamilton afirma ainda que hoje, o cenário político é o de



A professora Bia Abramides fala durante a Roda de Conversa

um governo liberal conservador e o de uma oposição também liberal conservadora, formada por PSDB e PMDB - que transformou o Congresso numa força de poder que antes não existia e que, junto com a mídia e a classe média, vêm desmoralizando o PT.

Bia Abramides, por sua vez, destacou em sua fala que o cenário vivido hoje nada mais é do que uma forte ofensiva do capital, que quer desregulamentar leis

trabalhistas e impor a financeirização da sociedade. A professora destaca ainda que a tarefa da esquerda é se unificar e construir uma luta democrática, do ponto de vista classista, formando assim uma alternativa que vai além de um cenário dicotômico: uma direita que a cada dia impõe suas pautas conservadoras ou movimentos sociais que perderam sua combatividade e hoje defendem um governo indefensável.

FALA COMUNIDADE

PUC-SP: Reitoria contra-ataca estudantes. Mas cadê as provas (novamente)? As nossas estão aqui.

Cauê S. Ameni

O dramaturgo alemão Bertolt Brecht dizia: "Aquele que não conhece a verdade é simplesmente um ignorante, mas aquele que a conhece e diz que é mentira, este é um criminoso". Conhecendo ou não este provérbio, Anna Cintra passou outra vez o limite da veracidade. Porém, desta vez não mente apenas para comunidade puquiana, como fez nas vésperas da eleição à Reitoria em 2012, mas para autoridades do Estado. Chegando ao seu nível mais grosseiro semanas atrás, quando a reitora citou o estudante de filosofia Emerson Noronha no documento de reintegração de posse, embora ele não estivesse na PUC-SP, mas hospitalizado durante a toda semana (veja os documentos aqui <http://bit.ly/1DnmvFr>).

A mesma "sinceridade" da professora que assinou o compromisso de não assumir o cargo caso não fosse eleita, continua na nota de resposta da Reitoria publicado no **PUCViva**. Não obstante, além de usar o PUCViva para distorcer os fatos novamente, a Reitoria também usou, de forma inconsequente, o email institucional copiado para toda a Universidade. Por isso, esperamos agora que a Reitoria tenha igual espírito democrático que tivemos quando publicamos o pedido de resposta da Reitoria em nosso jornal quando fomos solicitados (ver <http://wp.me/p4BZLR-3s>) e mande esta nossa resposta no email institucional da Universidade. Queremos apenas justiça e nosso direito de resposta. Nada mais.

Diferente de nós, que comprovamos com fotos, vídeos, emails e atas como todo esse processo não passa de uma ressentida perseguição política (ver

<http://bit.ly/1DnmPnC> e <http://bit.ly/1IMVkm5>), a Reitoria não apresenta, novamente, uma única prova. As consequências das falaciosas acusações que a reitoria faz já levou o delegado da 23ª DP, Lupércio Dimov, dar um parecer a favor do arquivamento do processo. "Não encontrou elementos para incriminar o trio", disse o delegado à reportagem publicada este mês no portal G1. Mesmo assim, a Reitoria continua sustentando sua inverossímil versão.

No entanto, esta versão vai se esfacelando como um castelo de areia. Vamos derrubar novamente os pilares desse monumental factóide. A nota de resposta da Reitoria diz: "a direção da Universidade pretende cuidar de seus estudantes e seu patrimônio, e por isso teve de recorrer à Secretaria de Segurança Pública (SSP) para denunciar a realização de uma atividade que fazia apologia ao uso de drogas".

Não precisa ter um diploma, apenas dois neurônios para saber que se alguém fosse realizar uma atividade ilegal, não anunciaria isso em público por um evento do Facebook chamado "Fim de Carreira para Aécio e seu vice Adão", convidando toda a comunidade e tendo a participação do Chefe de Gabinete da Reitoria Lafayette Pozzoli confirmada.

Sobretudo num evento cujo nome foi alterado por conta do acirramento de ânimos na véspera da eleição (ver foto do momento em que o nome foi mudado: <http://bit.ly/1DlbumI>). O próprio Lafayette anexou no inquérito que enviou para SSP a foto participando do evento com o nome alterado para "Mais amô, forro de Democracia". Ou seja, mesmo sabendo que o evento tinha mudado de nome, este exímio professor de direito continuou sustentando a "denúncia".

Se "a direção da Universidade

pretende cuidar de seus estudantes e seu patrimônio", perguntamos: por que não mexeram uma palha quando os estudantes, que hoje respondem por vandalismo, denunciaram com fotos e vídeos os atos de vandalismo dos militantes do PSDB durante a mesma semana na PUC-SP? O email enviado dois dias antes para Jarbas Nascimento, Pró-Reitor Comunitário (ver: <http://bit.ly/1BHtnXd>), comprova quem denunciou agressões ocorridas dentro do campus (ver também o vídeo <http://bit.ly/1wYRVzo>).

Continuando, a nota diz: "PUC-SP não é e nem será conivente com atividades ilícitas, de qualquer natureza, em suas unidades, e recorrerá aos órgãos públicos sempre que necessário para manter a segurança de seus corpos docente, discente e administrativo". Então, nos perguntamos: qual foi a atitude da Reitoria no caso da CPI dos Trotes realizada recentemente na Alesp, na qual se revelou que calouros são obrigados a ingerir fezes e vômitos desde 2013? A resposta é a mesma: nenhuma discussão, nem reposta, nem fora dos muros, nem dentro de seus órgãos colegiados.

Eu, que participei de algumas reuniões preparatórias para o recebimento dos calouros, nunca ouvi uma palavra de preocupação sobre o escandaloso trote ocorrido em Sorocaba. O estudante de medicina Rodolfo Furlan Damiano, criador do "Grupo de Apoio ao Primeiroanista", entregou um documento relatando as atrocidades em 2013 à Reitoria, mas disse em reportagem do IG "que ainda não recebeu nenhuma resposta". A Reitoria também irá incriminá-lo por vandalismo?

A nota da Reitoria termina dizendo: "parecer absurda a afirmação de que 'vem coletando e vigiando informações de seus estudantes de forma massiva sem

nenhum consentimento". No inquérito que se encontra na 23ª DP, há sim fotos de inúmeros estudantes da PUC-SP. Não vamos publicar agora para não expor mais estudantes. E vale ressaltar que: 1) das milhares de fotos enviadas para a Secretária de Segurança do Estado, nenhuma delas corresponde ao evento "denunciado" as vésperas da eleição. Pelo contrário, a grande maioria são de 2013 e fevereiro de 2014 - o evento e as eleições, como todos sabem, ocorreu em outubro de 2014; e 2) nenhum dos estudantes "acusados" aparece nas fotos enviadas!

Com isso, a Reitoria não está mais enganando apenas a comunidade puquiana como fez no passado recente, mas o poder público. Aliás, enviar fotos de seus estudantes para uma DP, sem o requerimento de qualquer autoridade e sem o consentimento da comunidade, uma vez que no Bosque e Centros Acadêmicos não há placas de aviso, é outro deslize gravíssimo que incorre a gestão da Anna Cintra.

O direito de resposta é sagrado para a democracia, mas quando o reitoria o fez no **PUCViva**, sem apresentar provas de qualquer natureza, ela simplesmente o rasgou. Portanto, desafiemos, se a Reitoria tem tanta razão assim: Por que não apresenta um print do evento? Por que não diz o nome do evento? Onde estão as filmagens das câmeras internas anexada no inquérito? Onde estão as testemunhas que comprovam suas acusações? Por que Lafayette confirmava presença no "hediondo" evento? Só queremos respostas simples para essas perguntas singelas. Nada mais -- nem menos! -- do que a verdade.

Cauê S. Ameni concluiu o curso de Ciências Sociais em 2014 na PUC-SP.



População sai às ruas contra PL da Terceirização

Manifestantes lotam o Largo da Batata em São Paulo

Na quarta-feira, 17/4, São Paulo e outras capitais brasileiras sediaram manifestações marcando o Dia Nacional Contra o PL 4330, projeto que regula a terceirização para além das atividades-meio das empresas.

Em São Paulo, no ato "Contra a Direita, Por Mais Direitos", lideranças sindicais e de movimentos sociais da CUT (Central Única dos Trabalhadores) e do MTST (Movimento dos Trabalhadores Sem Teto) conduziram o ato desde o Largo da Batata, na Zona Oeste, até o prédio da Fiesp (Federação das Indústrias do Estado de São Paulo), na Avenida Paulista.

"A terceirização é o maior ataque aos direitos dos trabalhadores do Brasil. Na prática, ela acaba por tirar várias garantias dadas pela CLT. E os funcionários terceirizados ganham menos, tem maior rotatividade no trabalho e uma menor garantia dos direitos trabalhistas", afirmou Guilherme Boulos, presidente do MTST.

A partir das 18h, o caminhão de som saiu em direção à av. Rebouças e, apesar da intensa chuva que se protagonizou em todo ato, os manifestantes seguiram atrás, sempre gritando palavras de ordem contra o presidente da Câmara, Eduardo Cunha (PMDB), defensor ferrenho da Terceirização.

A ex-candidata à presidência da República pelo PSOL, Luciana Genro, também esteve presente no ato e disse que a presidente Dilma Rousseff escolheu um caminho de política econômica similar ao do ex-candidato Aécio Neves, tanto que nomeou o Joaquim Levy como Ministro da Fazenda e está tomando diversas atitudes que influenciam diretamente no bolso da população. "E nós vamos pressioná-la para que ela veto se for aprovado na Câmara, porque a terceirização coloca em risco todos os trabalhadores brasileiros", concluiu Genro.

Às 20h, já em frente ao prédio da Fiesp, local que representa as empresas de São Paulo, houve diversos pronunciamentos por parte dos movimentos presentes, que já consideram uma grande vitória o adiamento da votação da Lei da Terceirização que seria no dia mesmo dia.

Vagner Freitas, presidente da CUT, está convicto no peso da sociedade: "Eu sempre acredito no sucesso da luta. O povo quando se or-

ganiza a lutar sempre ganha. O Congresso Nacional é dos empresários, as ruas são do povo", disse.

No resto do País, centrais sindicais e movimentos sociais realizaram atos públicos, panfletagens e em algumas cidades como São Bernardo do Campo, São Luís, no Maranhão e em Campo Grande, no Mato Grosso do Sul, trabalhadores pararam seus trabalhos nas fábricas.

Professores em greve ocupam Alesp

Os professores do Estado de São Paulo, em greve há um mês exigindo reajuste salarial, entre outras melhorias trabalhistas, participaram na quarta-feira, 15/4, de audiência pública na Assembleia Legislativa (Alesp) para discutir a paralisação da categoria. A audiência teve a presença de deputados que fazem oposição ao governo do Partido dos Trabalhadores (PT).

Após a realização da audiência, cerca de 500 professores ocuparam o plenário onde aconte-

ceu a audiência e decidiram permanecer lá até o dia seguinte como forma de pressionar o governo a abrir negociações imediatas com a categoria.

Segundo o Sindicato dos Professores do Ensino Oficial do Estado de São Paulo (Apeesp), a audiência pública foi realizada porque a categoria quer a intermediação de deputados na negociação. Atualmente, 70% dos 240 mil professores do ensino público do Estado já aderiram à greve.

ROLA NA RAMPA

Texto do Acordo Interno publicado no site

O texto do Acordo Interno de Trabalho dos professores referente ao ano de 2015 já está no site da PUC-SP. No endereço eletrônico www.apropucsp.org.br também poderão ser encontradas as publicações

da APROPUC (**PUCviva** jornal e revista e **Cultura Crítica**) além das notícias mais recentes sobre os movimentos sociais. O jornal **PUCviva** está no ar todas as sextas-feiras, antes da edição impressa circular na universidade.

Prorrogação do subsídio-alimentação vai até 30/4

Foi prorrogado até o dia 30/4 o prazo para se candidatar ao subsídio-alimentação de 50% do valor, oferecido aos alunos com perfil de necessidade financeira, para a realização de uma refeição diária, nos campi Monte Alegre e Marquês de Paranaguá. Ainda há 400

vagas de subsídio-alimentação, que poderão ser concedidas ao aluno de Graduação ou Pós-Graduação, no bandeirão dos restaurantes: Sodexo do Brasil Comercial e Maria Naide de Oliveira ME. Saiba mais no site: www.pucsp.br/alunos/bolsa-e-subsidio-alimentacao.

Seminário sobre matemática acontece na PUC-SP

O seminário "Professores de Matemática e suas relações com materiais curriculares", acontece no dia 4/5, às 14h, no auditório da Faculdade de Ciências Exatas e Tecnologia (rua Marquês de Paranaguá, 111). O debate será realizado pela professora Andréia Maria Pereira de Oliveira (Universidade Esta-

dual de Feira de Santana – UEFS – e Universidade Federal da Bahia – UFBA), com mediação do professor Saddo Ag Almouloud (PUC-SP). O evento é organizado pelo Pós em Educação Matemática da PUC-SP, e mais informações podem ser obtidas pelo email edmat@pucsp.br ou (11) 3124-7210.

Curso de inglês para bolsistas

A Pró-Reitoria de Cultura e Relações Comunitárias da PUC-SP está com inscrições abertas para o Curso de Inglês para Bolsistas do Prouni e Fundasp 100% PUC-SP, de nível básico, que terá iní-

cio em maio. Os interessados podem se candidatar a uma das 45 vagas até o dia 23/4 - o edital com todas as informações necessárias e formulário se encontram no endereço: <http://goo.gl/nJU0Cs>.

Programa da TV PUC-SP completa dois anos

Em abril de 2015 o programa *Desafio: Profissão* completa dois anos na grade da TV PUC, celebrando uma parceria entre a TV PUC e a Faculdade de Ciências Humanas e da Saúde através da equipe de Orientação Profissional do curso de Psicologia. Nestes dois anos já foram mais de 76 programas temáticos sobre carreiras e profissões. Segundo o professor Silvio Bock, "a intenção não é substituir os materiais informativos que já existem, como o Guia do Estudante, o Guia de Carreiras do G1, mas

complementar e aprofundar. Aproveitando a experiência tanto do NACE (Instituto de Orientação Vocacional) quanto dos professores da equipe da PUC, introduzimos questões que muitos jovens fazem sobre as profissões que não são abordados naqueles materiais". Para assistir online aos episódios do programa *Desafio: Profissão* basta acessar a playlist exclusiva no canal do Youtube da TV PUC: <https://www.youtube.com/playlist?list=PL99vyy3Wwlv5wGWwRyesB4U4cVyUKnnG>

Editais para novas modalidades de pesquisa

Já estão publicados os editais do Plano de Incentivo à Pesquisa (PIPEq), em nove modalidades de fomento à produção científica. São elas: Publicação de Periódicos, Congressos Nacionais, Congressos Internacionais, Reserva Técnica, Publicação de Artigos, Equipamentos - Pesquisa-

dor Individual, Equipamentos – Núcleos/Grupos de Pesquisa, Capacitação Docente, e Estágios no Exterior de Curta Duração. As inscrições para todas as modalidades se iniciam em 20/4, e os editais podem ser acessados em <http://www.pucsp.br/pesquisas/editais>.

Núcleo de Estudos e Pesquisas em Aprofundamentos Marxistas
Programa de Estudos Pós-Graduados em Serviço Social

PROMOÇÃO
NEAM

ARTE E CULTURA NA OBRA
DE MARX E ENGELS

22/04
PUC-SP
2015

AUDITÓRIO 100
19:00- 22:00

Palestrante:
Dr. Erson MARTINS de Oliveira
Ex Professor do Departamento de
Artes da FAFICLA - PUC-SP

Coordenação:
Professora Dra. Maria Beatriz Costa
Abramides

Serão fornecidos certificados

Coordenadora de Imagem: Mariana Abramides